Publicado em 17/04/2023 - 07:44

## Entrevista da Semana - Marilia Marton

entrevista da semana Marilia Marton, secretária de Cultura, Economia e Indústria Criativa

# 'Todos nós somos do partido da cultura'

Graduada em Ciências So-ciais pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e mestre em Cidades Inteligentes e Sustentáveis, Marilia

Marton acumula experiência na área pública. Com passagens pelas prefeitu-ras de São Paulo e São Caeta-no, Marton completou na últi-ma semana 100 dias de seu pair desegio chofine Servete maior desafio, chefiar a Secretaria de Cultura, Economia e In-

dústria Criativa do Estado, on-de já havia sido chefe de gabine-te em 2011.
Em entrevista ao **Diário**, a se-cretária defende maior união dos municípios, além de amplia-ção do olhar territorial, para anlicação de projetos e eventos. aplicação de projetos e eventos



Local de nascimento: São Paulo Formação: Ciências Sociais pela Pon tifícia Universidade Católica de São

Local predileto: Natureza Livro que recomenda: O Incerto Lu-gar do Desejo, de Paula Trabulsi Personalidade que marcou sua vi-

da: Jô Soares Profissão: Secretária na área cultural

Onde trabalha: Secretaria de Cultura

Economia e Indústria Criativa do Es-tado de São Paulo

Capital, claro que não são or-ganizados pelo governo esta-dual, exemplificando aqui com a recente SP-Arte. Existe a possibilidade de ter grandes eventos realocados para o Grande ABC: eventos termo por la partir des lois do irom portos apartir des lois do irom portos partir des lois do irom portos portos portos portos do irom portos portos do irom portos portos

apoio a partir das leis de incentivo, tanto do Estado quanto do governo federal. A SP-Ardo governo federal. A SP-Arte, por exemplo, acontece in-clusive com patrocínios da Lei Rouanet. Nós, do governo es-tadual, entramos na SP-Arte a partir de uma proposta de isenção de ICMS (imposto so-pre Circulação de Mercadorias e Serviços). É uma coisa especí-fica, não tempo diplaciro diresfica, não temos dinheiro dire to, temos recursos indiretos. A conversa com os prefeitos, e com os próprios secretários com os proprios secretarios nunicipais, é: as prefeituras, e aí sim de uma forma regio-nal, precisam procurar parcei-ros de produção cultural para implementar e utilizar as leis de fomento, com possibilida-des de levar grandes eventos para dentro dessas regiões. para dentro dessas regiões. Santo André, São Bernardo e São Caetano recebem gran Sao Caetano recebem gran-des espetáculos, e isso inde-pende tanto da Prefeitura quanto do Estado. Para outras cidades é preciso entender a infraestrutura que elas têm de receber. Não é só o desejo de fazer.

Claro, ela é proposita neste sentido. Isso é fundamental, e é uma discussão madura que o é uma discussão madura que o Estado tem que ter com os mu-nicípios. Por exemplo, uma ci-dade que eventualmente não tenha a infraestrutura, pode re-ceber uma feira literária, que por si só tem a característica de ocupação da cidade. Esse olhar territorial é do município, eu confesso que alumis en inc. eu confesso que alumis en pio, eu confesso que alguns eu conheço, mas não 645 sob o as-pecto de infraestrutura.

Qual a avaliação da secre-tária neste 1° trimestre de trabalho?

trabalho?

Tinhamos algumas situações que eram emergenciais, como o lançamento dos ProAC Editais (*Programa de Ação Cultural*), finalizados em 31 de março. Nós, quando chegamos, tínhamos a notícia que a partir do dia 1° de abril ocorreria a mudança na Lei de Lici-tação, e os editais do Estado de tação, e os editais do Estado de São Paulo são feitos a partir desta norma. No fim, o Con-gresso Nacional adiou para ju-nho. A segunda grande ação que fizemos partiu de uma reu-nião hibrida, com todos os se-cretários estures e diestores. cretários, gestores e diretores municipais, para entender o que estava acontecendo e quais os anseios de cada re-gião e cada cidade. Em 31 de gião e cada cidade. Em 31 de março tivemos outro encontro, ou seja, o segundo em 100 dias, com mais de 400 cidades representadas. São reuniões com muita adesão dos municípios, as pautas do último encontro foram as leis de fomento Paulo Gustavo e Aldir Blane passamos as orienta-Blanc, passamos as orienta-ções do Ministério da Cultura da secretaria sobre como os processos irão acontecer, por que em algumas modalidades que em algumas modalidades podemos fazer em conjunto (com município), com a união de recursos. Estamos falando que, entre o Estado e município, receberemos em recursos do governo federal algo em torno de R\$ 1,3 bilhão. Essas con-versas são bem importantes, pois precisamos ter maturida-de para lídar com o recurso. de para lidar com o recurso.

# ão nos ProACs em relação

ração nos ProAcs em relação ao último ano? Ao contrário, apenas tira-mos uma parte dos editais que tratavam de possibilidade de (eventos) a distância, porque estanos em um momento de estamos em um momento de retomada da participação e da presença. Além disso, existia um recurso regionalizado, que era feito a partir de uma lógica do outro governo. Tiramos es-sa possibilidade e redistribuisa possibilidade e redistribui-mos esse dinheiro nos segmen-tos, e com isso podemos au-mentar o número de vencedo-res, ao mesmo tempo em que mantemos a participação do Interior do Estado com cota mi-nima de 50%. Metade do di-pheiro que será aplicado nos nheiro que será aplicado nos editais é direcionado exclusiva mente para o Interior e Litoral.



"Minha função, enquanto secretária de Estado, é estar e ter presença em todos os 645 municípios"

### Já foi feita avaliação sobre quais programas da Pasta ne-cessitam de nova elaboração

neste governo?

Todos os programas sempre precisam de novas elaborações. A grande coisa da cultura, e a grande vantagem da secretaria, é que ela não é estática. O governador Tarcísio de
Freitas (Republicanos) é extremamente voltado para essass mamente voltado para essas questões da cultura e tem questões da cultura e tem grande esperança que faça-mos um governo que seja real-mente transformador na área. Eu contei para ele nosso dese-nho estratégico de formação, para podermos awançar. Tam-bém levei um pouco das afli-ções e da percepção do pró-prio setor em relação à falta de profissionais na área, no se-tor da indústria cultural, contor da indústria cultural, conversamos sobre projetos, e fa-lamos bastante sobre nossas participações internacionais.

E em relação ao governo fe-deral, a secretária já esteve junto à ministra da Cultura, Margareth Menezes? Já nos encontramos quatro ou cinco vezes. A Margareth é uma mulher incrível, não só pela sua história. Tem uma coi-sa que define muito a ministra sa que define muito a ministra sa que define muito a ministra, ela é uma mulher do diálogo, que nunca está fechada a nada. O que acho mais importante é essa fala que temos sem-pre feito, de que todos nós so-mos do partido da cultura.

## O que o artista do Grande ABC pode esperar da Secreta-ria de Cultura, Economia e Indústria Criativa?

Cidades como Santo André, São Bernardo e São Caetano são locais de ondem saem muisão locais de ondem saem mui-tos artistas. De forma geral, te-mos a instalação das próprias Fábricas de Cultura, em São Bernardo e Diadema, com po-los que já fazem essa função de formar mais as pessoas pa-ra terem acesso a leis de fo-mento. Sempre aguardamos que a parceria venha, de uma certa forma, das prefeituras. O Estado acaba sendo, nesse as-Estado acaba sendo, nesse aspecto, um pouco mais inativo. Ainda não estive com os secre-Ainda não estive com os secre-ários regionais, combinamos nesta última reunião de que fa-remos encontros com os secre-ários, usando os consórcios co-mo forma de organização, pa-ra que assim possamos ter diá-logo com todos os municípios. Já conversei com aleuns prefei-Já conversei com alguns prefeitos locais, como o de Ribeirão Pires, Guto Volpi (PL), que esteve aqui conosco, Vamos conversando conforme os prefeiversando conforme os prefei-tos vão demandando. De certa forma, para os nossos editais, os nossos artistas são todos convidados a participar. Obvia-mente essa é uma iniciativa do artista, e as prefeituras podem colaborar sempre, com as car-tas de anuência com locais à disposição por exemplo pois disposição, por exemplo, pois esta é uma das coisas que os artistas precisam apresentar na hora que pedem a autorização ou vêm aqui participar de um edital de fomento.

Na região, temos então uma discussão sobre a organi-zação junto aos consórcios, pois a entidade não engloba todos os municípios do Gran-de ABC. Como isso afeta?

Neste caso é uma questão regional. Tenho uma questão que é 'como consigo faltar como so 645 municípios?', e um dos pedidos que me fizeram aqui foi vamos retirar representantes regionais'. Vamos combinar que, em pleno século XII, não podemos dizer que alguém representa alguém. Com a possibilidade de fazermos reuniões hibridas, presentais e a distância, e com aplicagional. Tenho uma questão ciais e a distância, e com aplica tivos de mensagem, não há a

necessidade de representação. Posso falar com 15 secretários regionais ao mesmo tempo, em uma reunião que todos apresentem com certa organização, inclusive porque algumas ações rejonais por sis ó A micros reviorais para son sis ó A micros reviorais por sis ó A micros reviers por sis organizados por sis of a micros reviers por sis organizados por sis of a micros reviers por sis organizados por sistema ações regionais por si só. A mi nha função, enquanto secretá ria de Estado, é estar e ter pre senca em todos os 645 munici pios. As reuniões serão organi adas a partir dos consórcios zadas a partir dos consórcios, porque a Sescretaría entende que as entidades são uma for-ma de organização regional que aglomera municípios com características parecidas, mas sabemos que existem aqueles que não são ligados. O que pre-tendemos é chamar as cida-des mesmo elas não estando des, mesmo elas não estando associadas, como uma forma de organizar essas reuniões olhando para a questão regio

O Diário fez uma reporta-gem sobre o projeto Guri, de educação musical. Existem ou-tros programas na região ou possibilidade de expansão dos

Estamos reformulando o projeto Guri, para podermos, no segundo semestre, lançar uma parceria mais ampliada com as prefeituras. O pro uma primeira fase,



"A Secretaria de Cultura não brecisa ser concorrente. mas necessita somar com os municípios."

que chamamos de iniciação musical, sendo o momento em que as crianças têm esse primeiro contato com a música e a arte. A ideia é que possamos oferecer aos prefeitos a possibilidade de colocar o Guri dentro das escolas, e com is-so ampliar, a participação do so ampliar a participação do projeto nos municípios. Isso já acontece em algumas prefeitu-ras do Estado, elas compartilham com a Pasta estadual o coisa, obviamente muitos prefeitos pedem, mas precisamos entender o que é o programa. Ele nasceu para ser implemen-Ele nasceu para ser implemen-tado em áreas de alta vulnera-bilidade juvenil, isso se per-deu um pouco no entendimen-to dessa ambilise de instalação. A secretaria pensa hoje em uma nova forma de poder che-gar às prefeituras, parecido mais com o que é a vocação local. O que interessa para o Es tado é o desenvolvimento da vocação regional. A Fábrica de Cultura tem um modelo fechado, e não necessariamente chado, e não necessariamente atende anseiso das prefeituras, inclusive, estive com um secretário municipal e ele me disse 'tenho espaço reservado, mas gostaria de pensar outra coisa, porque ao bater a minha programação vi que seremos concorrentes'. A Secretaria de Cultura não precisa ser concorrente, e sim necessira

que chamamos de iniciação

# concorrente, e sim necessita somar com os municípios. Existe algum projeto debati-

Existe algum projeto debati-do na região?

Os projetos implementados serão no Estado. A nossa ideia, quando digo 'olhar para a região', é que se desenhe projetos de formação estruturantes para a cadeira produtiva da indústria cultural, para desenvolver nosa economia criasenvolver nossa economia criativa a partir de uma estratégia regional. Há sim um projeto já arquitetado pela secretaria, de atuação em formação. Eu não atuação em formação. Eu não teria ainda o nome. Está sendo gerido a partir de muitos parceiros, de diversas áreas, e provavelmente será lançado no segundo semestre, a partir da publicação da nova proposta de contrato das oficinas culturais do Estado de São Paulo. turais do Estado de São Paulo. Existem vários eventos na

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 4